

Em Belo Horizonte, muito choro na despedida

Multidão silenciosa, em filas, passou toda a noite e a madrugada no último tributo a Tancredo

Belo Horizonte — Quase todos choraram na multidão de cerca de cinco mil pessoas que se encontrava ontem, às 7h30min, diante do Palácio da Liberdade para assistir à partida do helicóptero da FAB que transportou o corpo do presidente Tancredo Neves ao Aeroporto de Pampulha, de onde seguiu num avião Búfalo até São João Del-Rey para ser sepultado.

Quando a urna funerária deixou o Palácio em direção ao helicóptero, centenas de pessoas passaram a abanar lenços brancos e a dar adeus com os braços erguidos. No instante em que o helicóptero finalmente alçou voo, a multidão, chorando, cantava o Hino Nacional. Aos poucos, com muitos em prantos, a multidão foi se dissipando em silêncio. Alguns permaneceram por até 10 minutos acenando em direção a um ponto do céu onde o helicóptero já se perdera de vista.

O sol já tinha surgido e a sombra do edifício Niemeyer (onde Tancredo morou antes de ser eleito governador de Minas) com uma grande faixa preta, colocada pelos moradores, voando, dava a impressão do adeus. A urna funerária foi conduzida até o helicóptero pelo governador Hélio Garcia, pelo filho do presidente, Tancredo Augusto, e pelo neto Aécio Cunha.

Antes, o Palácio recebeu milhares de belo-horizontinos para o adeus a Tancredo. Nas ruas e avenidas que dão acesso à Praça da Liberdade e nela própria, filas quilométricas se formavam e permaneciam durante toda a noite, uma

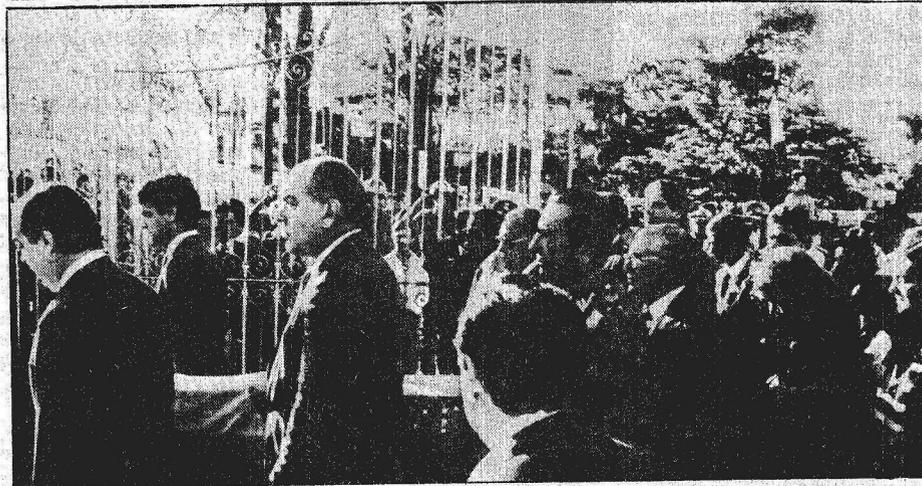
noite fria, com os termômetros marcando 18 graus. A última homenagem dos moradores da cidade de onde ele governou Minas por 17 meses continuou durante a madrugada.

Além de se despedir, o povo, em fila dupla, em silêncio e em ordem, deixava bilhetinhos, santinhos e orações curtas perto do caixão, que depois eram recolhidos por funcionários do governo. "Na paz de teu silêncio, descansa o sonho de liberdade dos brasileiros. De onde estiver, olhai por nós, agora e sempre", dizia um desses bilhetes, assinado simplesmente por Cláudia.

Dona Risoleta passou a noite no Palácio da Liberdade. Durante muito tempo ela permaneceu acordada, em companhia dos filhos e dos parentes, além de funcionários do governo. Por volta das 2h30min, ela desceu as escadarias de mármore e, visivelmente cansada e abatida, ficou por alguns minutos ao lado do caixão. Ali, baixinho, murmurou palavras, fitando o rosto de Tancredo, e voltou ao segundo andar, onde se recolheu aos aposentos.

Antes de seguir para São João Del-Rey, o avião Búfalo que transportava o corpo do presidente fez um sobrevôo não programado sobre Belo Horizonte, como numa última despedida à cidade onde Tancredo viveu a maior parte de sua vida política. Em seguida, escoltado por 10 aviões Tucano, também de fabricação nacional, o Búfalo com o esquife presidencial seguiu para São João.

EBN



A saída do Palácio, Hélio Garcia e Bayma Denys conduzem o caixão

LUCIO BERNARDO



Da Praça da Liberdade o ataúde foi levado de helicóptero até o aeroporto